



SEMIFINAL



Lamine Yamal entra na mente do sistema defensivo da atual vice-campeã mundial, sofre pênalti convertido por Oyarzabal, vê Porro ampliar e atualiza carteirinha da freguesa França

Franck Fife/AFP



Mikel Oyarzabal celebra: mesmo sem ser um nove de grife, ostenta cinco gols e papel vital na trajetória espanhola no Mundial de 2026

Vive o sonho da segunda estrela

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Dallas — Cinco mil oitocentos e quarenta e sete dias depois da conquista do primeiro título na Copa do Mundo, em 11 de julho de 2010, no Soccer City, na África do Sul, a Espanha está de volta à final. A queda na fase de grupos em 2014 ficou para trás. A eliminação contra a anfitriã Rússia em 2018 também. Se La Roja deu adeus nos pênaltis contra Marrocos em 2022, não se lembra. A geração medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 e dourada em Paris-2024 recoloca o país na moda na vitória por 2 x 0 contra a França nesta terça-feira, 14 de julho, uma data simbólica para o rival: a Queda da Bastilha.

A Revolução Francesa, com o futebol mais agradável da Copa até então unindo talentos como Mbappé, Olise, Dembélé, Barcola e companhia, foi vítima outra vez do início da era Lamine Yamal. Assim como nas semifinais da Euro-2024, a trupe do menino prodígio assinou a carteirinha do freguês e irá ao MetLife Stadium no domingo para enfrentar o vencedor da semifinal de hoje, às 16h: Argentina ou Inglaterra. Qualquer uma será inédita. O duelo contra os sul-americanos seria tira-teima entre os atuais campeões da Europa e da América do Sul. Contra os ingleses, uma repetição da decisão da última Euro.

Aos 19 anos, Lamine Yamal chega à primeira final na primeira Copa da carreira com uma autostima do tamanho da semifinal desta terça e da decisão de domingo. Quando soube que enfrentaria a França, o jovem atacante publicou jogadas pessoais em duelos contra os atuais vice-campeões e afirmou em uma entrevista coletiva: “Se a França tem que temer alguém, somos nós. Fomos nós que os eliminamos da última vez”, afirmou, referindo-se às semifinais da Eurocopa de 2024 na Alemanha.

Questionado novamente sobre o tema na coletiva da véspera no estádio, ele reforçou a declaração como um aviso de que seria o dono do jogo. “Me perguntaram se tinha medo da França, eu disse que não. Somos os campeões da Europa e não temos medo de nenhum jogo. É futebol, eles que levam a frase como quiserem”, disse no aniversário de 19 anos.

Lamine Yamal entrou na mente da defesa da França. O primeiro gol do jogo ilustra bem o jogo psicológico. O lateral-esquerdo Cucurella recebe a bola e cruzou mal para dentro da área. O lance parecia controlado até o jovem atacante surgir como uma flecha para cima de Digne. Errou justamente quem havia colocado panos quentes na fervera na véspera da partida e tinha a missão de domar Yamal. O pênalti cometido começou a destravar o jogo.

 FRANÇA - 0	 ESPANHA - 2
Maignan; Koundé, Upamecano, Saliba (Lacroix) e Digne (Theo Hernández); Tchouaméni e Rabiot (Koné); Dembélé, Olise (Cherki) e Barcola (Doué); Mbappé Técnico: Didier Deschamps	Unai Simón; Porro (Llorente), Cubarsí, Laporte e Cucurella; Rodri e Fabián Ruiz (Pedri); Lamine Yamal, Dani Olmo (Merino) e Baena; Oyarzabal (Ferran Torres) Técnico: Luis de La Fuente
Gols: Oyarzabal, aos 22 minutos do 1º tempo; Pedro Porro, aos 13 minutos do 2º tempo Cartões amarelos: Adrien Rabiot, Desiré Doué (França), Cucurella (Espanha) Público: 70.176 pagantes Árbitro: Ivan Barton (El Salvador)	

Davi Pereira CB/DA Press



Comunidade espanhola no DF celebra

Mais de 7 mil kms separam Brasília de Madrid. Mesmo do outro lado do Atlântico, a comunidade espanhola na cidade vibrou com a classificação da Espanha. No Instituto Cervantes, na Asa Sul, a partida foi transmitida para mais de 40 espanhóis, que esperam ver a seleção campeã depois de 16 anos.

Oyarzabal assumiu a responsabilidade da cobrança e bateu com força, à meia altura. O chute de 120km/h da distância de 11 metros foi indefensável para o goleiro Maignan. O melhor atacante da Copa do Mundo saía atrás no placar pela primeira vez contra a defesa intransponível da Espanha. Só a Bélgica havia conseguido vazar Unai Simón até então.

Embora não seja um nove de grife como os semifinalistas Harry Kane, Lautaro Martínez ou Julian Álvarez, Oyarzabal chegou ao quinto gol na Copa de 2026. Igualou compatriotas como as lendas Emilio Butragueño (1986) e David Villa (2010). São 14 gols pela seleção somente nas contas temporada de 2025/2026. Um goleador subvalorizado.

Como se não bastasse a falha de Digne no duelo com Yamal e o gol de Oyarzabal, a França perdeu o zagueiro pelo lado esquerdo Saliba, outro responsável pelo cerco a Yamal. Lacroix assumiu a função. Fabián Ruiz quase ampliou depois de ser travado pela defesa adversária. A França pressionava nas bolas longas para Mbappé no mano a mano com a retaguarda espanhola, mas Unai Simón estava atento. Era praticamente um líbero nas antecipações.

Didier Deschamps acusou o golpe na volta para o segundo tempo. Sacou o amarelado Rabiot para a entrada de Koné. Trocou Barcola por Doué. A posse de bola

da Espanha não deixava a França usar as munições. Em contrapartida, La Roja explorada com eficiência a rota para o segundo gol. Em uma trama envolvente entre Pedro Porro e Dani Olmo, o lateral saiu na cara do goleiro Maignan e finalizou com frieza para ampliar o placar em Dallas.

Faltava o gol de Lamine Yamal. O “moleque” não fazia uma grande partida, mas a presença dele do lado direito causava pânico até sem a bola. Baixou o “Mané Garinchinha” nele aos 15 minutos do segundo tempo. O aniversariante de ontem transformou Digne em “João”, como dizia o brasileiro, deu uma bela finta no marcador e acertou o ângulo, mas estava impedido. Mbappé respondeu com um chute perigosíssimo à direita do gol de Unai Simón. Mas não houve tempo para reviravoltas.

A semifinal foi mais uma demonstração de que a Espanha deixou de depender apenas do talento individual para voltar a dominar o futebol mundial. Yamal desequilibra, Oyarzabal decide, Unai Simón transmite segurança e o coletivo faz o restante. A equipe de Luis de la Fuente chega à decisão convencida de que pode controlar qualquer adversário. No domingo, diante de Argentina ou Inglaterra, La Roja vive o sonho da segunda estrela como nunca e tenta transformar uma geração promissora em uma geração eterna.